

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15482 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

ABRINDO OS ARQUIVOS DA ESCOLA PRIVADA: estratégias educativas distintas em documentos orientadores de uma escola de classe média

Ricardo Boklis Golbspan - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

ABRINDO OS ARQUIVOS DA ESCOLA PRIVADA:

estratégias educativas distintas em documentos orientadores de uma escola de classe média

RESUMO: Compreender como as classes médias têm constituído suas estratégias educativas tem se revelado fundamental para o exame das relações da escola com a reprodução das desigualdades sociais. É no sentido de contribuir para o projeto coletivo do campo da sociologia da educação a respeito das estratégias educativas que esta investigação se justifica. Com este intuito, a presente pesquisa opta por uma abordagem metodológica diferenciada, propondo uma análise documental de uma escola privada de classe média. Teoricamente, se apresenta uma tipologia de classe média weberiana e se mobilizam as noções de capital cultural e arbitrário cultural para a análise documental. Dentre os resultados de pesquisa, destacam-se a relação ativa da comunidade observada com as transformações no âmbito da cultura e com o arbitrário cultural, a colonização da lógica de mercado na cultura escolar, bem como as negociações e mediações da comunidade pesquisada para integrar a nova linguagem de mercado a seus valores educativos. Assim, a investigação pretendeu contribuir com o entendimento de como o processo de classificação social é vivido por famílias de classe média no contexto educacional.

Palavras-chave: Classes médias; estratégias educativas; análise documental; relações família-escola

Introdução

O estudo das estratégias educativas das classes médias tem se consolidado como um campo prolífico da sociologia da educação brasileira (NOGUEIRA, RESENDE, COUTINHO, 2023). Uma justificativa para a investigação a respeito deste tema está na posição única desses estratos na luta por distinção social através da educação. As classes médias, em virtude de sua situação intermediária, são constrangidas pela possibilidade constante tanto de ascensão como de declínio social, especialmente em tempos de intensificação de competição na educação (BALL, 2003). Esta situação de risco leva esses grupos justamente a “tirar proveito dos recursos (culturais e econômicos) que possuem em prol da escolaridade de seus filhos” (NOGUEIRA, 2013, p. 283).

Desta forma, compreender como as classes médias têm constituído essas estratégias se revela fundamental para o exame das relações da educação com a reprodução das desigualdades sociais. É no sentido de contribuir para o projeto coletivo do campo da sociologia da educação a respeito das estratégias educativas das classes médias que esta investigação se justifica. Com este intuito, a presente pesquisa opta por uma abordagem metodológica diferenciada para o campo das relações família-escola, propondo uma análise documental da experiência de uma escola privada de classe média. Ao entrar a fundo nos arquivos históricos e nos documentos orientadores contemporâneos desta escola, entende-se que esta investigação pode explorar o lugar que esta escola ocupa para a comunidade atendida, analisando as relações da educação com a luta por distinção social das classes médias brasileiras.

Metodologia

A tipologia de classe média mobilizada para esta investigação, e que se reflete nas famílias atendidas pela escola investigada, tem inspirações neoweberianas, em especial a partir do trabalho de Mills (1951). Mills percebe, à metade do século passado, a ascensão, ao lado da antiga classe média daquele país, para ele composta por pequenos proprietários (os icônicos *self made men*), daqueles que chamou celebrenemente de colarinho branco: profissionais como gerentes, contadores e técnicos especialistas que compunham uma “nova” classe média. Dois aspectos são fundamentais na conceituação proposta por Mills (1951). Primeiro, o autor aponta que a distinção da classe média em relação à classe trabalhadora se consolidaria especialmente pelo trabalho assalariado, mas não-manual, em oposição às ocupações assalariadas manuais (SALATA, 2016). Além disso, conforme a tradição weberiana suscita perceber, o status social seria aspecto importante em sua caracterização, e não apenas a esfera econômica – posicionando uma importância na “cultura”, em uma aproximação possível ao enfoque bourdieusiano, a partir da noção de capital cultural (BOURDIEU, 2013). Quadros (1985), seguindo os passos que Mills deu ao pensar o contexto estadunidense, sugere que o Brasil passou a um novo momento do capitalismo, monopolista, que produziu uma expansão das classes médias urbanas não-proprietárias. Assim, a nova classe média urbana brasileira, assalariada e não proprietária, seria redefinida por novas práticas e funções no mundo do trabalho, pela aproximação do conhecimento científico à produção, pela ampliação e sofisticação da burocracia do Estado e pela expansão dos trabalhos liberais e intelectuais assalariados (QUADROS, 1985).

Em decorrência desta definição de quem é classe média, considerando as ocupações e o status, elege-se como campo de pesquisa o Colégio Arcoverde ^[1]. Conforme entrevistas realizadas com a direção da escola e com alunos, o perfil das ocupações das famílias aponta exatamente para os “profissionais”: liberais do campo da saúde, pequenos empresários e

funcionários públicos de médio escalão compõem em grande parte a comunidade do colégio hoje em dia e historicamente. A cidade, Bonjardim^[2], é, também, uma histórica e importante área urbana brasileira, apresentando, como de costume no caso das metrópoles brasileiras, profunda desigualdade social e luta por mobilidade - o que justifica o interesse particular nas estratégias distintivas de sua classe média.

A definição do escopo metodológico do presente trabalho também passa pela eleição da ferramenta da análise de documentos como fonte de dados para a análise. Considerou-se relevante dedicar uma atenção específica à forma como a escola historicamente se organizou e se estrutura hoje. Afinal, há uma importância na análise de documentos:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Por isso, o presente texto atenta-se aos arquivos revirados, em campo empírico, nos armários das salas e almoxarifados, gentilmente abertos pela direção da escola. São dezenas de registros de jornais, documentos pedagógicos, registros de reunião, recortes feitos pelas gestões antigas, além de materiais atuais em papel ou *online*. Assim, trata-se aqui de um exercício metodológico – de se focalizar com atenção nos documentos de uma dessas escolas em particular, ao longo de sua história – para uma compreensão de como classe, distinção social e educação articulam-se em documentos orientadores de uma escola privada.

Análise e discussão de resultados

Ao consultar os documentos da escola desde sua fundação, foi possível traçar um histórico de seu trabalho pedagógico. No artigo completo, apresentaremos a escola, considerando as relações entre sua história, suas perspectivas educacionais e as estratégias distintivas de sua comunidade. Assim, se indica como a complexa relação de uma fração de classe média com a escola foi se desenvolvendo e como se revelam nos projetos educativos contemporâneos desta comunidade.

Em termos de análise, são mobilizados a categoria de capital cultural e o conceito de arbitrário cultural, de acordo com Bourdieu (2013). O investimento em capital cultural, no caso dos documentos do Colégio Arcoverde, foi aquele que se apresentou mais intensificado. Em termos de capital cultural incorporado, os documentos foram indicando as renúncias, o investimento orquestrado e estratégico das famílias na manutenção, ampliação e

fortalecimento da escola. Mais recentemente, este mesmo tipo de investimento em capital cultural passou a se traduzir nas estratégias da escola de internacionalização e de intensificação de programas de estudos, apontando para a aposta das famílias na instrumentalização distintiva de seus herdeiros através da aquisição do capital cultural.

Depois, em termos de capital cultural objetivado, é possível perceber como os investimentos materiais na educação são parte da estratégia desta comunidade. O investimento, por exemplo, na biblioteca, nos materiais didáticos, ou mais recentemente na tecnologia, viabilizando estrutura para a aprendizagem, é parte de uma estratégia multidimensional de acúmulo de capital cultural.

Por fim, em termos de capital cultural institucionalizado, é possível visualizar a importância histórica dos títulos acadêmicos para a comunidade, bem como mapear a sua inflação ao longo dos anos. Nas primeiras décadas, a preocupação da escola era a de oferecer, cada vez mais para a sua comunidade, uma nova etapa de ensino – chegando até o momento em que a escola cobria toda a educação básica. Na virada do século, um tema estruturante da orientação pedagógica da escola passou a ser o vestibular e, depois, o ENEM, como apontado nos altos índices de aprovação de seu alunado. No momento atual, as certificações de língua estrangeira, os diplomas de *high school* e as matrículas em universidades estrangeiras passam a nortear em larga medida o trabalho da escola, indicando a importância do capital cultural institucionalizado de maneira renovada, adaptada às transformações na educação.

Neste sentido, o presente trabalho agrega ao indicar como o acúmulo de capital cultural, para estas famílias, não ocorre de maneira automática ou pré-determinada. Na medida em que as décadas passam, o cenário educacional se transforma, e da mesma forma aquela que é a cultura consagrada, a todo tempo, vai se modificando. Há um aspecto teoricamente relevante nesta observação, dado que o processo de acúmulo de capital cultural se revela um trabalho ativamente operacionalizado por essa comunidade escolar, demandando identificar como o arbitrário cultural vai se renovando e produzir novas articulações da cultura da comunidade à cultura dominante. É o caso, por exemplo, de como os documentos orientadores, em diferentes momentos, indicam a aproximação dos valores da comunidade – como citados nos arquivos, a “memória”, a “justiça”, a “indagação” – aos valores que passam a se tornar hegemônicos e a se multiplicar nos documentos – o “empreendedorismo”, o “diferencial competitivo”, os “resultados”. Assim, é possível visualizar como o ativo e criativo trabalho pela distinção vai alterando a própria semântica da escola, sendo concretamente vivido na rotina escolar desta comunidade de classe média.

Neste sentido, um aspecto que a literatura educacional tem sistematicamente apontado e que se vislumbra na análise documental proposta é a profusão de valores de mercado na escola, que coloniza a linguagem e a orientação pedagógica desta escola – especialmente a partir dos documentos escolares dos anos 1990. Neste processo, observa-se como muitos dos valores historicamente críticos presentes nos documentos da escola não são apenas esquecidos; eles passam a ser ressignificados e articulados aos valores hegemônicos, fora dos

quais não parece mais ser razoável operar. É o caso de projetos presentes nos documentos da escola que são analisados nesta investigação, como o de realizar um jornal, ou de escrever um livro coletivo, ou desenvolver um *app* de combate ao assédio sexual. São projetos densos pedagogicamente, com viés democrático, que passam a ser lidos a partir da lente mercadológica: são parte de um Núcleo de Empreendedorismo, por exemplo, e apresentados pela direção como “diferenciais” em relação a outras escolas. O que vamos percebendo, assim, é que a linguagem mercadológica passa a saturar a forma como é explicada e vivida a experiência educacional (SILVA, 1997), tornando-se parte da cultura escolar. A cultura na escola, assim, se mostra histórica, matizada e palco de disputas políticas, não sendo definida *a priori*.

Considerações finais

Este trabalho tem por objetivo oferecer um olhar para as estratégias educativas das classes médias brasileiras desde uma perspectiva metodológica de análise documental. Entende-se que o percurso metodológico pôde lançar luzes sobre o lugar da escola para uma comunidade de classe média, indicando a sua centralidade, mas também as rearticulações e contradições presentes na relação entre cultura, escola e distinção social.

Dentre as conclusões deste trabalho de pesquisa, destacam-se a relação ativa da comunidade observada com as transformações no âmbito da cultura e com o arbitrário cultural; a colonização da lógica de mercado na cultura escolar, bem como as negociações e mediações da comunidade pesquisada para integrar a nova linguagem a seus valores educativos. Todos estes elementos, ressalva-se, são indicações parciais, achados de uma pesquisa em nível microssociológico, que não traz consigo a pretensão da generalização. No entanto, mesmo com esses limites, ao focalizar no detalhe, a investigação pretendeu contribuir com um entendimento atento à forma como o processo de classificação social das classes médias, proposto por Bourdieu (2013), manifesta-se na escola privada.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. **Class strategies and the education market**: the middle classes and social advantage. London: Routledge Falmer, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2013.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

MILLS, C. Wright. **White collar**. New York: Oxford University Press, 1951.

NOGUEIRA, Maria Alice. Um tema revisitado: as classes médias e a escola. In: APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando (org.). **Sociologia da Educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 280-290.

NOGUEIRA M.A., RESENDE T.D.F., COUTINHO P.D.O. Famílias de Classes Médias na Escola Pública: da Escolha às Estratégias de Participação. **Educ rev [Internet]**, 2023.

QUADROS, Waldir José. **A nova classe média brasileira**. Campinas: IE/UNICAMP, 1985.

SALATA, André Ricardo. **A classe média brasileira: posição social e identidade de classe**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu. A ‘nova’ direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

[1] Nome fictício

[2] Nome fictício